



FIGURA NA PINTURA
A C E R V O
Museu de Arte Contemporânea
Rio Grande do Sul

FIGURA NA PINTURA ACERVO

Museu de Arte Contemporânea
Rio Grande do Sul

FIGURA NA PINTURA Destaques de Acervo

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, MAC/RS, traz a público parte do seu acervo em pintura. Reunidas com o intuito de viajar em exposições itinerantes, essa exposição se constrói sob a temática da figura humana.

São obras do início dos anos 90, representantes de vertentes diferenciadas da operação pictórica, próprias da investigação e investimento particular de cada um dos artistas aqui representados, no conjunto de suas trajetórias.

Nesta amostragem podemos passear pela linguagem de cada autor. Alguns, marcadamente influenciados pela representação gráfica numa expressão que se antepõe ao procedimento pictórico; outras no gesto extremando a forma que se funde em camadas de tinta. Todas tem a figura humana, rigorosamente, como referência, variando as abordagens. Assim, vemos obras que de um realismo anatômico passam também pelo universo do fantástico e onírico.

Passado o alarmismo das declarações que apregoaram, pós-modernistamente, o esgotamento da atividade artística, hoje encontra consenso a constatação de que a arte contemporânea retoma a pintura em seus suportes convencionais (bidimensional) e, no mesmo ritmo, a figuração. Mais; concentra-se no homem, forma e conteúdo, ação e reação, subjetivo e subjetivado, como exemplar individual de humanidade.

A condição humana nos tempos tecnológicos de produção e consumo, que reduz tudo e todos a mercadorias fetichizadas, predispõe sensibilidades a uma atuação social que oscila entre o hedonismo e o hediondo. A arte, produção simbólica das sociedades, dialoga com seus pares, com seu meio. Às vezes refuta, às vezes assenta valores. Discute a sensibilidade dos homens, denotando nossa condição.

Bianca Knaak

Coordena o Instituto Estadual de Artes Visuais

Dirige o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

Artistas

Alphonsus Benetti
Ana Alegria
Britto Velho
Elton Manganelli
Gélson Radaelli
Magliani
Marilice Corona
Mário Röhnelt
Milton Kurtz
Romanita Disconzi
Ruth Schneider
Tatiana Pinto

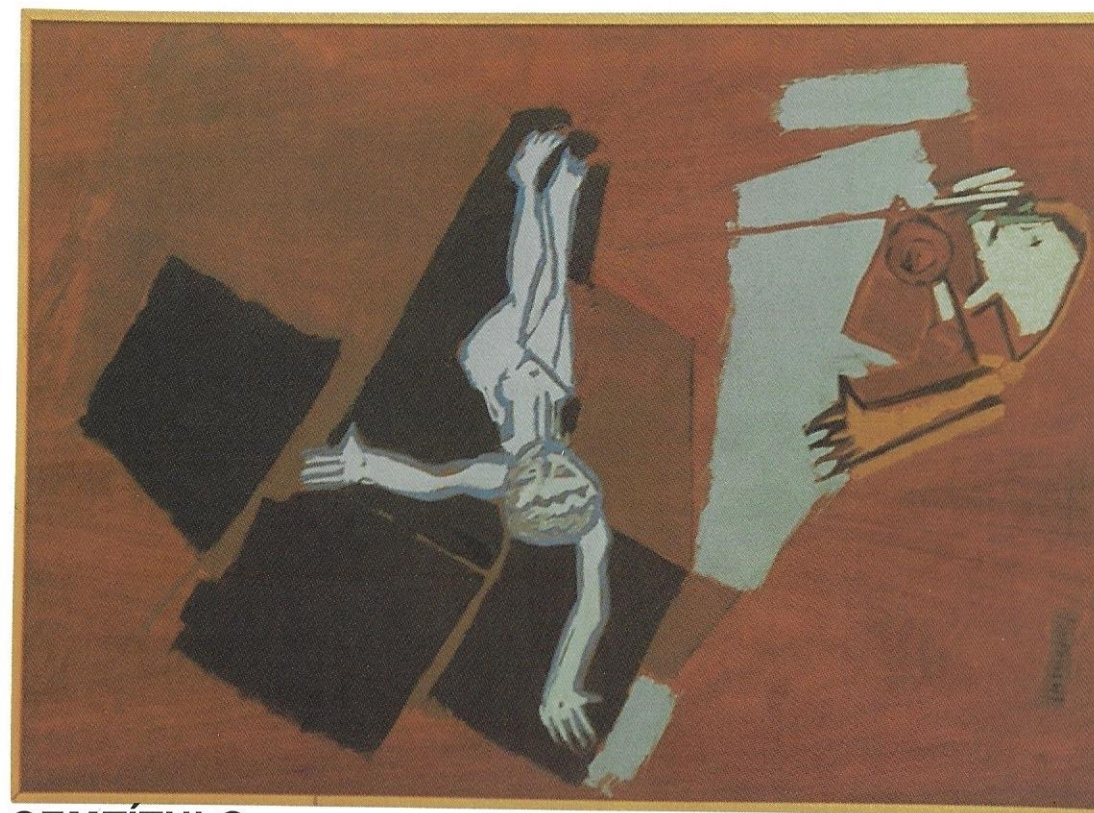
FIGURA NA PINTURA



INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS

ALPHONSUS BENETTI

Faxinal do Soturno-RS, 1953. Desenhista e Pintor



SEM TÍTULO

1991

Pintura sobre compensado

81 x 111 cm

Alphonsus Benetti, um dos talentos dessa tão fértil geração de artistas do Rio Grande do Sul que se firma nos anos 80, desenvolve seu trabalho com a calma e a serenidade do artesão laborioso. Um pouco ao largo dos centros nervosos em que se confundem vida artística e intriga social, segue construindo um trabalho que atesta do seu vigor e de sua competência como artista.

Sua obra se organiza qual sinfonia estruturada em acordes graves que compõem uma melodia cujo ritmo denso revela vibrações sutilmente harmonizadas. Cor e forma dialogam em um jogo de relações bem estabelecidas em que os tons mais agudos aparecem contidos pela recorrência às tonalidades mais baixas.

Trata-se sem dúvida, de um dos bons momentos da arte que tem sido produzida entre nós.

José Luiz do Amaral
Porto Alegre, 1995.

ANA ALEGRIA

Porto Alegre - RS, 1947. Pintora, Gravadora, Desenhista



ELEGUÁS

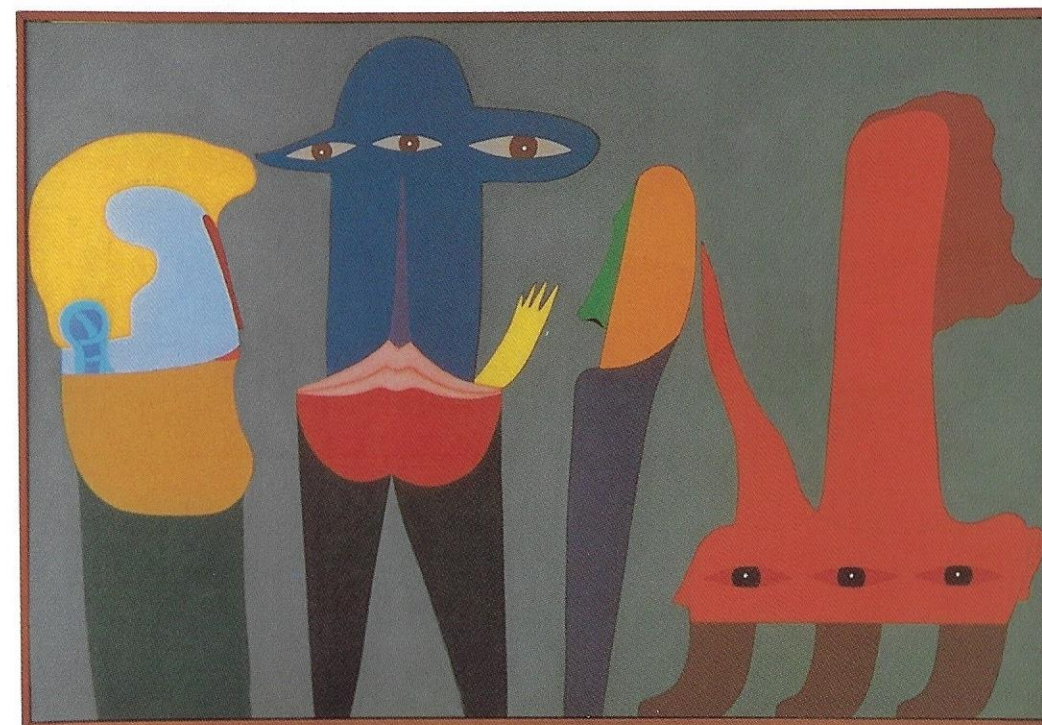
1991
Pintura: acrílico
sobre tela
100 x 170 cm

Ana pintou e modelou a fauna de seu próprio sobrenome. Colocando por aqui uma língua, por ali um sexo, ou umas asas. Em cima de rodas o que deve rodar. Seus bichos, personagens e signos, são engendros utópicos do único lugar onde todos somos ou gostaríamos de ser simplesmente felizes.

Orlando Hernández
Havana, 1989.

CARLOS CARRION DE BRITTO VELHO

Porto Alegre – RS, 1946. Pintor, Desenhista e Gravador



SEMTÍTULO

1988
Pintura: acrílico sobre
tela
110 x 160 cm

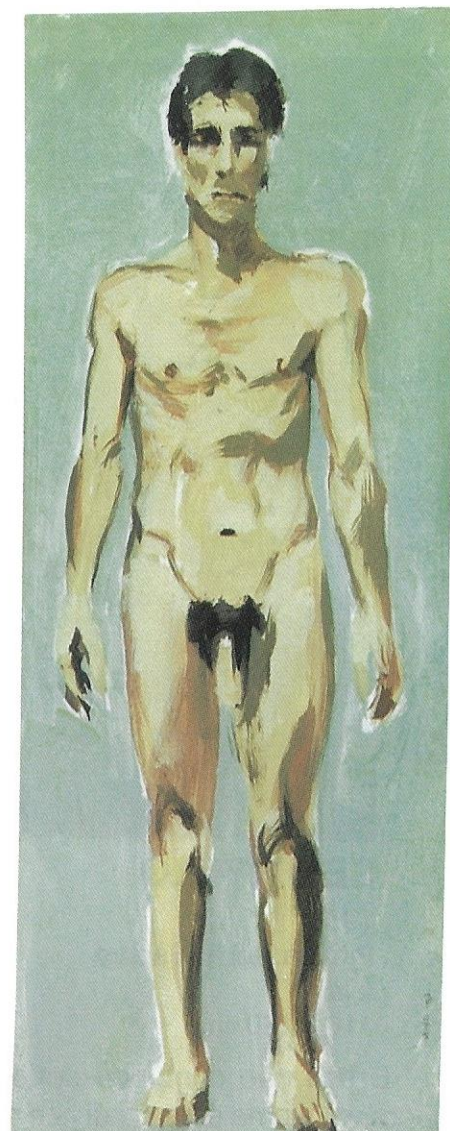
Britto não confunde seriedade com sisudez e vem realizando – com técnica impecável – uma obra criativa e original que já o situou como um dos melhores pintores de sua geração.

Os seres esdrúxulos permitem um ousado jogo de formas, além de comentários visuais de fina ironia sobre personagens de carne e osso como a deslumbrada, o falso ou o lúbrico. As figuras insólitas dialogam entre si e também com a História da Arte e a mass-media. Bosch que substitui o horror pelo humor, Britto usa formas picassianas (cabeças aladas, como as do mural Guernica) e algo da fauna criada por Heinz Edelmann para o filme Yellow Submarine.

Angélica de Moraes
São Paulo, 1994.

ELTON MANGANELLI

Porto Alegre-RS, 1948. Pintor e Escultor



CORPO

1985

Pintura: acrílico sobre tela
191 x 73,5 cm

Talvez as coisas verdadeiras sejam as que nos fazem pasmar. Diante da obra de **Elton** não tenho dúvidas: é uma verdade que se faz pintura.

Vejo o gesto do pintor a serviço dos seus sentimentos, marcado pelo encontro franco com emoções subterrâneas. Um mundo de dor com seus fantasmas que povoam a superfície numa síntese de cor forma revelando a imagem.

Heloisa Schneiders da Silva
Buenos Aires, 1990.

GÉLSON RADAELLI

Nova Brécia-RS, 1960. Pintor e desenhista



ANUNCIAÇÃO

1992

Pintura: acrílico
e pva sobre tela
180 X 150 cm

A formação de publicitário e o conseqüente trabalho em oficinas de criação gráfica e jornais induziu o trabalho de **Gélson Radaelli** ao uso do preto e branco como cores. Seu trabalho atual partiu de pequenos desenhos, onde páginas de revistas eram utilizadas como suportes e interferidas até o ponto em que a imagem se tonava um mero referencial para uma nova realidade. Essas figuras de Segunda geração são alienadas de qualquer caráter narrativo, mantendo o caráter de anotação, enriquecidas de inscrições grafadas numa língua de domínio apenas do artista.

Paulo Gomes
Porto Alegre, 1993.

MARIA LÍDIA MAGLIANI

Pelotas-RS, 1946. Pintora e Desenhista



OBJETO DE CENA

1976
Pintura: óleo sobre tela
53 x 40 cm

A arte de **Magliani** tem a densidade de um pesadelo opressivo [...] Penso que estes trabalhos devem ser vistos de outro ângulo; que descubramos neles a alegria de nosso tempo, uma espécie de metáfora de uma época de formação e aviltamento do ser humano.

A um universo histórico de autoritarismo, violência, corrupção e impunidade corresponderá uma arte aberta para o caricatural, o feio, o sórdido. Uma arte reveladora apesar de sua linguagem simbólica -, o grau de coisificação a que fomos submetidos.

Sergius Gonzaga
Porto Alegre, 1979.

MARILICE CORONA

Porto Alegre - RS, 1964. Pintora



SEMTÍTULO

1991
Pintura: acrílico
e pva sobre tela
200,5 x 241 cm

A figura na obra de **Marilice Corona** é uma constante, desde a figura superfície de sua pintura inicial até a figura reduzida da sua obra atual, que compõem e dimensiona a superfície pictórica. Nas suas grandes telas, de acentuado caráter cenográfico, a figura tem o papel de dimensionadora do espaço, ao se tornar visível apenas com a aproximação do espectador.

Paulo Gomes
Porto Alegre, 1993.

MÁRIO RÖHNELT

Pelotas-RS, 1950. Desenhista e Pintor



SEM TÍTULO

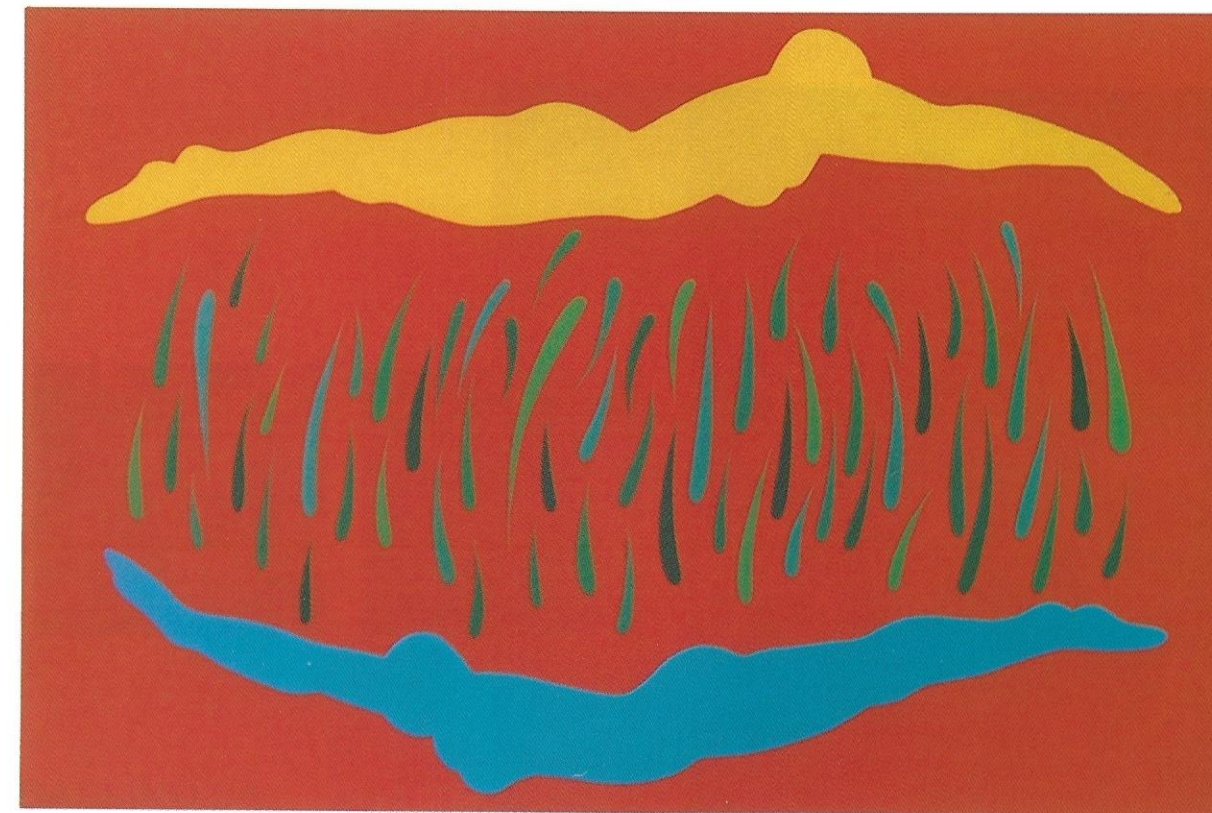
1990
Pintura: acrílico
sobre lona
73 x 108 cm

Estes trabalhos são pico de uma construção que tangencia a desordem. Há neles uma negação da unidade hipoteticamente subjacente a tudo especulam-se as possibilidades de regência sobre um repertório de imagens de origens diversas.

Mário Röhnelt
Porto Alegre, 1991.

MILTON KURTZ

Santa Maria-RS, 1951-1996. Desenhista e Pintor



SUCO

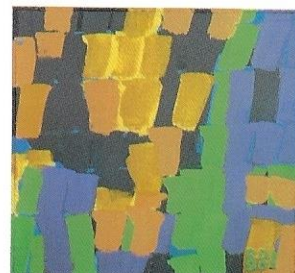
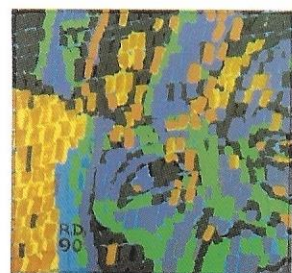
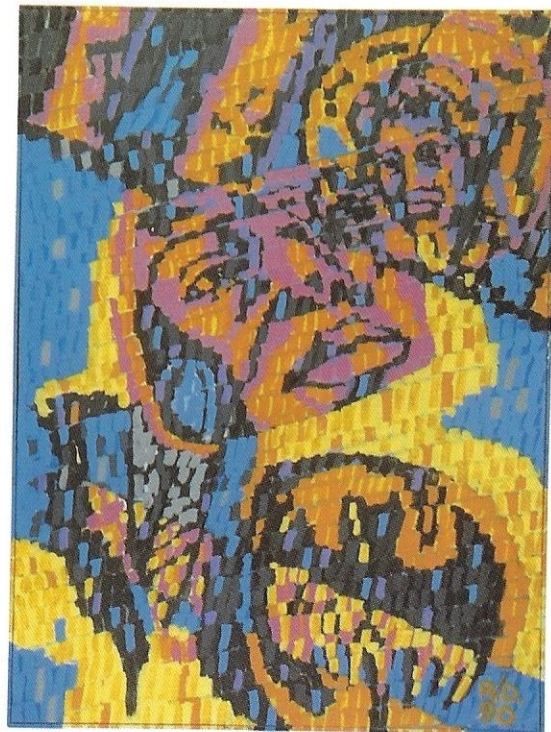
1989
Pintura: acrílico
sobre tela (lona)
100 X 150 cm

Atualmente (...) é uma sucessão de harmonias e contrastes, de excitação e calma, de sensações físicas geradas basicamente pelo uso da cor da forma alongadas, que sugerem deslocamento no espaço. **Kurtz** prefere utilizar o corpo humano como mancha, silhueta contra fundos violentamente contrastantes, trazendo consigo o simbolismo que lhe é inerente, inclusive a idéia de arbítrio, de vontade própria, que costumamos associar ao homem. Reduzido à sua silhueta esses homens e mulheres parecem ter sido também despojados de sua humanidade – através de mecanismos; é um problema deixado à curiosidade do observador.

Eunice Gruman
Porto Alegre, 1990.

ROMANITA DISCONZI

Santiago-RS, 1940, Gravadora e Pintora



APÓSTOLO, CANTOR COM SINAL DO BATMAN

1990

Pintura (3 partes): acrílico sobre tela

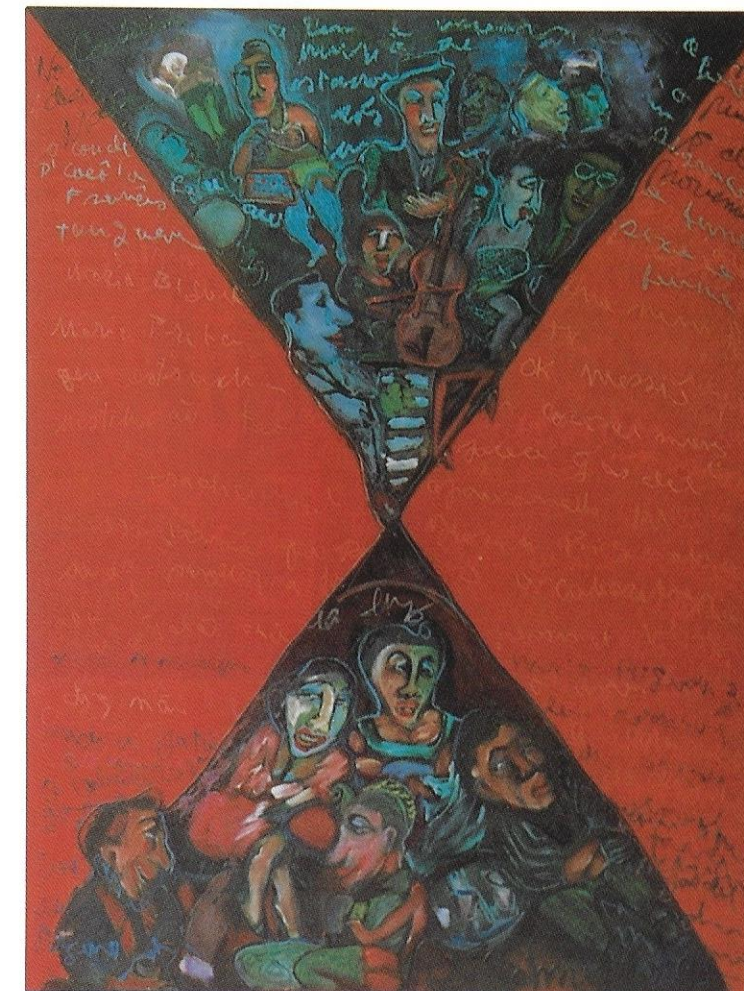
118,2 x 88 cm; 55,4 x 58,4 cm desdobramento 1; 55 x 58,7 cm desdobramento 2

A reflexão lingüística sobre a história da arte, que se explica no próprio ato da matéria hodierna, não implica mais uma relação direta com o original e sim a releitura a partir das leituras realizadas pelos meio de comunicação de massa, que transformam a práxis artística em informação, em reprodução infinita.

Anna Teresa Fabris
São Paulo, 1991.

RUTH SCHNEIDER

Passo Fundo – RS, 1943. Pintora, Desenhista,
Gravadora e Escultora.



CASSINO DA MAROCA

1991

Pintura: técnica
mista sobre
madeira (eucatex)
122 x 90,6 cm

...encontra-se assentada em raiz popular, lembranças da infância passada no interior, a rememoração em termos pictóricos da saga de sua avó Ida, **Ruth Schneider** conta em séries como O Cassino da Marocas, as aventuras e desventuras de um mundo passional de forma irreverente, arrojado e pessoal. Descreve com paixão e desespero a vida, com a força fantástica de um narrador literário da América Latina, mas carregada de brasilidade.

Renato Rosa
Porto Alegre, 1997.

TATIANA PINTO

Rio de Janeiro - RJ, 1947. Pintora



O CIRCO

1990

Pintura: acrílico
sobre tela

120 X 210,5 cm

Dípticos e trípticos cheios de um encantamento e vitalidade quase infantis, onde a cor está presente em matizes inesperados e sutis, valorizando, pelo cuidado e critério de seu emprego.

Milton Pereira Couto
Porto Alegre, 1992.



Conselheiros

Ana Carvalho
Hélio Ferverza
Jailton Moreira
Paulo Gomes
Richard John
Vilma Sonaglio

Direção

Bianca Knaak

Assessoria Administrativa

Ana Maria Kummer

Assessoria Técnica

Amilcar Pinto
Liani Latorre
Suzane Wonghon
Vera Rosa

Estagiários

Nelson Rosa
René Ruduit

Fotografias

Walter Fagundes

INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS/ 2000



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria de Estado da Cultura
Instituto Estadual de Artes Visuais